



Foto 03: Aguadeiros na ex- Rua da Viração, atual Gama e Mello – 1910.  
Acervo de Walfredo Rodrigues

A historiografia nos mostra que por causa das dificuldades existentes em relação aos problemas sanitários enfrentados na cidade da Parahyba em meados da década de 1910, o presidente João Machado começou a por em prática um projeto de modernização (CHIARA, 2009, p.14). Para que a cidade da Parahyba do Norte pudesse acompanhar o ritmo de crescimento de outras capitais.

A modernização da capital começou no governo de João Machado, que construiu o primeiro serviço de abastecimento de água, dotou a cidade de luz elétrica e substituiu os bondes de burro pelo serviço de carris, que funcionou durante trinta e tantos anos. O governo de Castro Pinto não se caracterizou por grandes realizações materiais porém, ainda assim, deixou um traço de sua passagem na fachada do palácio do governo, que modernizou, dando-lhe a feição que ainda hoje conserva. No governo de Camilo de Holanda [tivemos uma pequena revolução urbanística] (SIC) – edifícios, avenidas, calçamentos – que começou a modificar o aspecto colonial da cidade. SÁ, 1999, p.246)

Em decorrência das transformações que estavam ocorrendo na cidade podemos observar as cenas do cotidiano representadas na fotografia onde já fica bem visível aos nossos olhos a chegada da luz elétrica e do uso do bonde elétrico pelos habitantes da cidade.



Foto 04: Bonde elétrico – 1930. Acervo de Walfredo Rodrigues

A foto mostra mais uma parte do cenário da nova cidade, e nela podemos observar como o bonde elétrico transformou o cotidiano, da população. Instalou novos hábitos, favoreceu os maiores percursos pela cidade, promoveu a maior permanência das pessoas na rua nos horários noturnos e finais de semana, viabilizou ligações de bairros, melhorou o acesso ao lazer, ao trabalho etc. Abria espaço para a modernidade. (CHAGAS, 2004, p 70)

Gradativamente a cidade era remodelada, surgiam novas ruas, chegava à água encanada, energia elétrica, o bonde elétrico, avenidas arborizadas, cinema, etc, compondo assim o típico cenário de uma cidade urbana cheia de requintes e elegância.

No governo [...] de Sólton de Lucena, este trabalho de modernização teve um novo impulso, graças ao dinamismo do prefeito Guedes Pereira que fez a nova cidade, desde a velha lagoa, por ele transformada em parque público à abertura de novos bairros, que se estendem para os lados de Tambaú. Assim, de 1910 a 1924, a capital experimentou fase de constante progresso adquirindo o aspecto aprazível que a caracteriza. Nesse período tivemos, paralelamente, ampla transformação na mentalidade política e extraordinária movimentação na vida intelectual. Os primeiros vinte anos de República, havia sido de marasmo, não por culpa da política, porém do atraso geral, da ausência de estímulos para qualquer inovações. A partir de 1912, tivemos a mudança da situação política o revezamento dos quadros governativos e o aparecimento de novos valores na vida pública. Além disso, o impacto da Guerra nos trouxe alguma prosperidade, modificou antigos costumes e abriu novas perspectivas culturais. Por fim um paraibano ascendeu à presidência da República, o que nos dava a ilusão de que a Paraíba governava o Brasil. (SÁ, 1999, p.246)

E a partir desse momento a cidade da Parahyba do Norte viveu novas expectativas em meio ao caos em que havia mergulhado por vários anos em que passou. Até o final da